

ARQUIVO E EDIÇÃO DIGITAL NO CAMPO DA FILOLOGIA

Rosa Borges dos Santos (UFBA/FAPESB)
borgesrosa66@gmail.com

RESUMO

A guarda e atualização do nosso patrimônio cultural escrito são práticas resultantes da ação de pesquisadores como arquivistas e filólogos para exercício de leitura das críticas, textual, genética e literária, da teoria e história literária e da linguística. Para além da inventariação, catalogação e organização dos materiais de um arquivo, estudos são desenvolvidos em diferentes perspectivas, conforme interesse do pesquisador e tradição textual investigada. Pretende-se, neste trabalho, discorrer, no campo da filologia, sobre a elaboração de um arquivo hipertextual e a prática de edição de textos em suporte eletrônico.

Palavras-chave: Arquivo. Edição digital. Filologia. Arquivista. Filólogo.

1. Primeiras palavras

A arquivística e as novas tecnologias entram na cena da prática editorial e atuam no tratamento filológico dado à massa documental que forma os acervos de escritores e dramaturgos distribuídos nos arquivos literários do país. Aqui se inscreve nosso trabalho que se ocupa da produção dramatúrgica e da prática editorial em ambiente digital.

A guarda e atualização do nosso patrimônio cultural escrito são práticas resultantes da ação de pesquisadores como arquivistas e filólogos para exercício de leitura das críticas, textual, genética, literária e sociológica, da teoria e história literária e da linguística. Para além da inventariação, catalogação e organização dos materiais de um arquivo, estudos são desenvolvidos em diferentes perspectivas, conforme interesse do pesquisador e tradição textual investigada. Pretendemos, neste traba-

lho, discorrer, no campo da filologia, sobre a elaboração de um arquivo hipertextual e a prática de edição de textos em suporte eletrônico⁴⁵.

2. *Arquivo hipertextual e prática de edição*

A filologia dialoga com vários campos do conhecimento, mantendo com eles uma relação disciplinar interativa. O trabalho filológico, em perspectiva histórica e crítica, parte das fontes primárias e de outros materiais que façam alusão à obra literária e dramática a ser editada. Recuperar e atualizar tais obras requer do filólogo, arquivista e editor, uma prática interpretativa, valendo-se dos mais diversos métodos críticos. O Grupo de Edição e Estudo de Textos desenvolve modelos editoriais que trazem à cena a produção de escritores baianos, ou de escritores que viveram na Bahia.

Ao filólogo cabe, além da tarefa de “guardar” o patrimônio escrito, artístico e cultural, agir na recuperação, restauração, conservação, edição e estudo de textos (testemunhos-documentos-monumentos) (SANTOS, 2007). Trata-se de uma ação crítico-interpretativa do filólogo que propõe para os textos estudados novos sentidos, novas leituras. No campo da filologia textual, o texto será estudado em seu contexto de produção, de transmissão, de circulação e de recepção, analisado em sua multiplicidade e instabilidade (BORGES, 2012). É preciso organizar em um arquivo digital os diferentes acervos para colocá-los dentro de uma dinâmica que permite o acesso aos textos e que faz a informação circular. Assim,

[...] a criação de acervos, documentais e literários, em um arquivo digital evita a manipulação, e, portanto, o desgaste material do texto, além de torná-lo acessível a qualquer leitor/navegador. É importante também, no que se refere à organização arquivística, levar em conta, na prática editorial, entrevistas com escritores/dramaturgos, matérias jornalísticas, textos que tratem do autor e de sua produção artística, entre outros materiais que se liguem aos textos editados (SANTOS, 2013).

Os arquivos são, portanto, “lugares e temp(l)os de memória” (OLIVEIRA, 2007, p. 375) que

⁴⁵ Em 2013, Rosa Borges e Alícia Lose escreveram um texto para defesa e divulgação dos trabalhos realizados no âmbito dos programas de pós-graduação de Letras na Universidade Federal da Bahia (UFBA), intitulado *Filologia, genética e informática: a edição na era da informação*, que pretendemos futuramente publicar.

[...] ora espelham o pulsar da oficina de escrita própria de cada criador (mostrando a gestação e o devir da sua obra), ora desvendam o especioso percurso de que foi feito o impulso, sucesso ou insucesso, de muitas intervenções singulares e movimentos coletivos (literários, artísticos, cívicos, etc.) que marcaram decisivamente a nossa história cultural mais recente (OLIVEIRA, 2007, p. 375).

O Grupo de Edição e Estudo de Textos (GEET) da Universidade Federal da Bahia, sob minha coordenação e orientação, tem desenvolvido edições críticas e interpretativas e, recentemente, sinópticas, em suporte eletrônico. Essa práxis filológica será ilustrada a partir de alguns trabalhos já realizados no âmbito da pesquisa da Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC). Para os textos da dramaturgia baiana ou produzidos para encenação na Bahia, foram realizadas *edições críticas* (por Isabela Santos de Almeida e Débora de Souza), *interpretativas* (por Isabela Almeida, Mabel Meira Mota, Williane Silva Corôa, Débora de Souza, Ludmila Antunes de Jesus e Hugo Leonardo Pires Correia), em suporte papel e eletrônico, e também edições *sinópticas* (Fabiana Prudente Correia e Arivaldo Sacramento de Souza), e *fac-similares* (por todos aqui mencionados). Tais práticas editoriais, bem como os estudos críticos, estão postos em dissertações⁴⁶ e teses⁴⁷. As edições filológicas preparadas, em sua maioria, são feitas em ambiente acadêmico, nos programas de pós-graduação da UFBA, disponibilizadas quase sempre em CD-ROM ou DVD e algumas em *site*.

O trabalho realizado com o texto teatral possibilitou aos integrantes da referida Equipe refletir sobre a práxis editorial, pois, a cada encenação, o espetáculo propõe uma nova versão do texto e uma nova interpretação, além de se tratar de uma produção que se mostra quase sempre coletiva. Diante de tal fato, o Grupo de Pesquisa decidiu que a edição deveria contemplar todas as versões do texto, de preferência em meio digital, dispondo os fac-símiles, transcrevendo cada um dos testemunhos, identificando as modificações genéticas e/ou marcas deixadas por outros agentes/atores sociais, para registrá-las em aparatos e interpretá-las, dando conta da história do texto, através de arquivo hipertextual (eletrônico),

⁴⁶ Confira as dissertações de Isabela Santos de Almeida (2011), Débora de Souza (2012), Williane Silva Corôa (2012), Mabel Meira Mota (2012), Fabiana Prudente Correia (2013), Hugo Leonardo P. Correia (2014). Para saber do que a maioria dos trabalhos aborda, consultar o trabalho intitulado *Entre acervos, edição e crítica filológica*, publicado no CNLF por Santos (2012).

⁴⁷ Confira as teses de Arivaldo Sacramento de Souza (2014), Ludmila Antunes de Jesus (2014) e Isabela Santos de Almeida (2014). Nessa direção, outros trabalhos estão sendo desenvolvidos: as teses de Mabel Meira Mota e de Fabiana Prudente Correia.

conforme propõe Urbina et al. (2005), por meio de três categorias de edição: a fac-similar digital, a diplomática/documental e a *variorum* eletrônica.

O Grupo apresenta edições convencionais (crítica, interpretativa, diplomática, sinóptica) em meio digital, explorando a plasticidade do suporte. A seguir, traremos alguns dos trabalhos realizados no âmbito da Equipe Textos Teatrais Censurados para ilustrar nossa prática editorial.

Isabela Almeida, em sua dissertação de mestrado intitulada *Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana*, defendida em 2011, realizou a edição interpretativa em meio digital do texto teatral *Auto da Barca do Rio das Lágrimas de Irati*, da dramaturga Jurema Penna. A referida edição foi disponibilizada em CD-ROM, caracterizada pelo uso de *hiperlinks*. Para sua construção foi utilizado o programa *Web Page Maker*, versão 3.2.1. No arquivo *Edição.html*, encontram-se: a) as orientações para a navegação; b) o texto crítico e o aparato de notas; c) a edição e fac-símiles; d) a lista de materiais audiovisuais (com referências).



Figura 1: Home da Edição. Fonte: ALMEIDA, 2011

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Débora de Souza (2012) traz, em sua dissertação, a edição em meio digital dos textos teatrais de Nivalda Costa: *Aprender a Nada-r e Anatomia das Feras*. Para esta edição, utilizaram-se a linguagem de marcação HTML, *HyperText Markup Language*, (*Linguagem de Marcação de Hipertexto*), usada para produzir páginas na *internet*, e o *software Adobe Reader* para a visualização em documentos PDF (*Portable Document Format* / Formato Portátil de Documento), dando ao leitor/navegador acesso aos fac-símiles dos textos, de documentos do processo censório e de fotos.



Figura 2 - Home da Edição. Fonte: SOUZA, 2012

Williane Silva Corôa (2012) realizou a edição interpretativa em suporte eletrônico de *Malandragem Made in Bahia* de Antônio Cerqueira, fazendo uso dos programas *NVU* e *WORD*. A edição conta com um *menu* no qual é possível acessar: a) Apresentação, contendo orientações para a navegação; b) Edição Fac-similar, contendo os fac-símiles de *Malandragem Made in Bahia*; c) Edição interpretativa em meio digital, na qual se apresentam o texto crítico e o aparato de variantes e notas; d) Arquivo do autor, com os recortes de jornais reunidos por Antonio Cerqueira e depositados no Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia; e) Documentos Coordenação Regional do Arquivo Nacional – Brasília, onde estão reunidos: requerimento de censura, pareceres e certificado de censura. Através dos *hiperlinks* é possível acessar os documentos que compõem a tradição textual direta (testemunhos) e indireta (paratextos).



Figura 3 – Home da Edição. Fonte: CORÔA, 2012

Mabel Meira Mota (2012) realizou a edição interpretativa e fac-similar de *Irani ou As Interrogações*, de Ariovaldo Matos. Para acessá-la, deve-se executar, com um clique, o arquivo *Index.html*. Ao clicar no arquivo, uma tela do navegador de *internet* será aberta com a página inicial da edição; nela, constará o *menu*, no qual é possível acessar: a) a Apresentação, contendo orientações para a navegação; b) o Dossiê de *Irani ou As Interrogações*, contendo os recortes de jornais e documentos da Censura: o requerimento de censura, os pareceres e o certificado de censura; c) a Edição, contendo duas categorias: uma edição interpretativa em meio digital, do texto de Ariovaldo Matos, abrangendo os itens: texto crítico e aparato de variantes e notas; e lista de materiais audiovisuais (com referências); e uma edição fac-similar, com a versão de *Irani ou As Interrogações*, de Ariovaldo Matos (TAM), e a adaptação elaborada por Eduardo Cabús (TAM-EC), em três vias: TAM-EC/SBAT, TAM-EC/DCDP e TAM-EC/SR, em formato PDF.



Figura 4a – Home da Edição. Fonte: MOTA, 2012

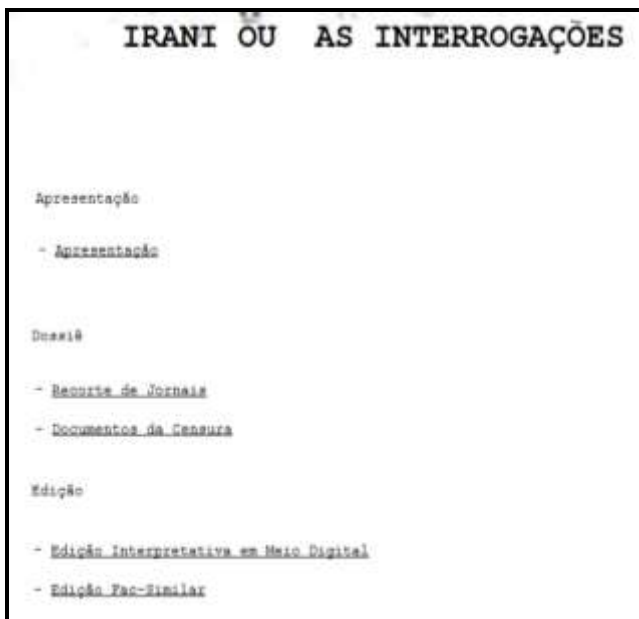


Figura 4b – Home da Edição. Fonte: MOTA, 2012

Fabiana Prudente Correia, na dissertação *O Desabrochar de Uma Flor em Tempos de Repressão: Edição e Crítica Filológica de **Apareceu a Margarida** de Roberto Athayde*, defendida em 2013, realizou duas edições de *Apareceu a Margarida*: a fac-similar e a edição sinóptica, em arquivo digital, utilizando o *Prezi*. A escolha do *Prezi* como suporte de edição deveu-se à possibilidade de uma exposição radial dos conteúdos e de ter uma ampla dimensão lateral, vertical, e, em profundidade, o programa permite que se utilize a “página” em múltiplas orientações (vertical, horizontal, diagonal, circular etc.); admite coexistência de múltiplas mídias (música, imagem, vídeo e texto) simultâneas. A versão 2013 do programa também possibilitou a apresentação de elementos com efeitos de animação (textos, vídeos, quadros e imagens podem surgir no programa à medida que leitor clica para avançar o conteúdo) e permitiu a exportação para o *Prezi* de arquivos em outros suportes (CORREIA, 2013).

As edições foram apresentadas em DVD. O conteúdo do DVD está assim disposto:

1. *Apareceu a Margarida*: edição sinóptica em meio digital – I ATO
2. *Apareceu a Margarida*: edição sinóptica em meio digital – II ATO



Figura 5 – Edição sinóptica em Prezi. Fonte: CORREIA, 2013

3. Edição fac-similar de *Apareceu a Margarida* e cronologia das versões

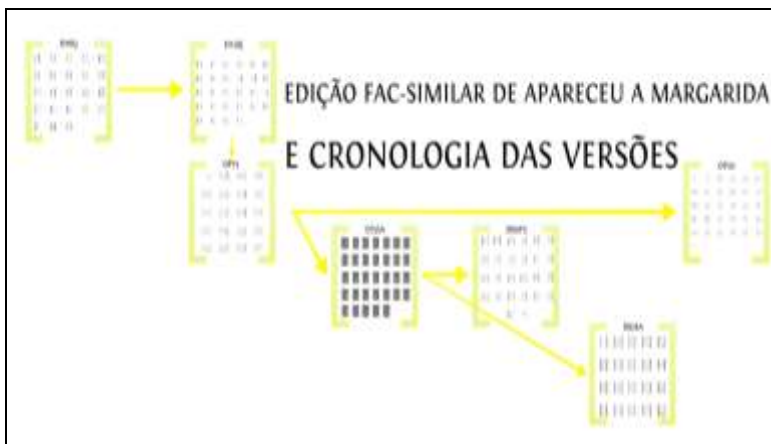


Figura 6 – Edição fac-similar em *Prezi*. Fonte: CORREIA, 2013

4. Arquivos da censura: certificados e pareceres disponibilizados pelo Arquivo Nacional – Brasília



Figura 7 – Arquivos da Censura em *Prezi*. Fonte: CORREIA, 2013

5. Arquivo *Apareceu a Margarida*: coletânea de textos de jornais e revistas, fotos e programas de espetáculos relativos à peça, arquivados no acervo pessoal de Roberto Athayde e na publicação de 1973



Figura 8 – Arquivo Apareceu a Margarida, com fotos, jornais e revistas em Prezi.
Fonte: CORREIA, 2013

Outros trabalhos dessa natureza foram apresentados neste ano de 2014, colocando em evidência tal prática de organização dos textos em um arquivo hipertextual, com os devidos acervos e edições, a saber: três teses (SOUZA (2014); JESUS (2014); ALMEIDA (2014)⁴⁸) e uma dissertação (CORREIA (2014)).

Em novembro de 2013, tivemos um projeto aprovado pela FA-PESB, *Documentos da memória teatral no período da ditadura na Bahia e no Brasil*, que se ocupará da organização de um inventário. Nele, serão dispostos textos teatrais (quando autorizada sua divulgação), matérias de jornais, documentação censória, entrevistas (com a devida autorização), e os trabalhos que tiveram como objeto de investigação os textos teatrais censurados ou documentos relativos ao teatro e à censura: TCC, dissertação, tese, artigos, livros, comunicações em eventos científicos. O suporte eletrônico é meio ideal para a apresentação desse arquivo hipertextual, que será hospedado no site <<http://www.textoecensura.ufba.br>>.

⁴⁸ Tese a ser defendida no dia 2 de setembro de 2014.

3. Considerações finais

Os textos, documentos, fotografias, matérias de jornal, áudios, vídeos são registros de uma produção de uma dada sociedade, época e lugar e/ou de sua recepção. Nesses documentos, estão as pistas que permitem ao editor, ao crítico, o acesso às fontes para desenvolvimento de estudos hermenêuticos. Assim sendo, a proposta de constituição de um arquivo e edição digitais efetiva-se como produto das novas tecnologias, que, além de caracterizar um novo modelo de textualidade, justifica os novos modos de edição digital que uma obra requer para “*dar cuenta de su complejidad (en su génesis, su transmisión, su recepción), que el formato en papel no permite [...]*” (LUCÍA MEGÍAS, 2012, p. 120), diferente do hipertexto, que não somente possibilita “[...] *la actualización continua de los materiales presentados, sino también el diseño de la presentación de sus materiales para ofrecer varios niveles de lectura y análisis según las inquietudes y necesidades del lector*” (LUCÍA MEGÍAS, 2012, p. 120).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabela Santos de. *Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana*. 2011. 246 f. + CD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

_____. *Outros fios do bordado de Jurema Penna: A crítica filológica nas tessituras digitais*. 2014, 2 v (um volume em site). Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BORGES, Rosa et al. *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012.

CORÔA, Williane Silva. *Edição de texto e estudo da linguagem proibida em Malandragem Made in Bahia, de Antonio Cerqueira*. 2012. 200 f. + CD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CORREIA, Fabiana Prudente. *O desabrochar de uma flor em tempos de repressão: edição e crítica filológica de Apareceu a Margarida, de Roberto Athayde*. 2013. 216 f. + DVD. Dissertação (Mestrado) – Instituto

de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CORREIA, Hugo Leonardo Pires. *Bemvindo Sequeira e a cena política nas tramas de Me segura que eu vou dar um voto: edição e crítica filológica do texto teatral*. 2014. 216 f. + DVD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

LUCÍA MEGÍAS, José Manuel. *Elogio del texto digital: claves para interpretar el cambio de paradigma*. Madrid: Fórcola, 2012.

MOTA, Mabel Meira. *Da trama do arquivo à trama detetivesca de Irani ou As Interrogações, de Ariovaldo Matos: leitura filológica do arquivo e edição do texto*. 2012. 220 f. + DVD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

OLIVEIRA, António Braz de. Arquivística literária: notas de memória e perspectiva. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, Porto Alegre, v.8, p. 372-382, 2007.

SANTOS, Rosa Borges dos. Literatura, teatro e história: o texto em cena. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 2. 2007, Feira de Santana, Bahia. *Anais...* Salvador: Quarteto, 2007, p. 71-82.

_____. Arquivo textos teatrais censurados: diálogos entre crítica textual, crítica genética, crítica sociológica e arquivística. *Actas digitales...* CONGRESO INTERNACIONAL: NUEVOS HORIZONTES DE IBEROAMÉRICA, 1. Mendoza, Argentina, 2013. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B_Gc9iZXUboldktIS3A4VTlsejA/edit?usp=sharing>. Acesso: 10-07-2014.

SOUZA, Arivaldo Sacramento de. *Nas tramas de Greta Garbo, quem dizia, acabou no Irajá: crítica filológica e estudo de sexualidades*. 2014. 358 f. + DVD. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOUZA, Débora. *Aprender a nada-r e Anatomia das feras, de Nivalda Costa: processo de construção dos textos e edição*. 2012. 251 f. + CD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

URBINA, E. et al. Humanidades digitais, crítica textual y la *edición variorum electrónica del Quijote (EVE DQ)*. AISPI. *Actas XXIII* (2005), p. 223-235. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/21/I_20.pdf>. Acesso em: 02-09-2011.